

Foi iniciada a destruição da Mata de Quarteira

O fim de se dar início à construção da primeira de um conjunto de vivendas que a ocuparão totalmente, foi há dias iniciada a destruição da pequena Mata de Quarteira que, por estar junto ao mar, proporcionava sombra acolhedora a muitos banhistas.

É pena que antes se não tenha providenciado a sua substituição.

ANO XIII N.º 331
SETEMBRO — 19
1 9 6 5

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

(Avenga)



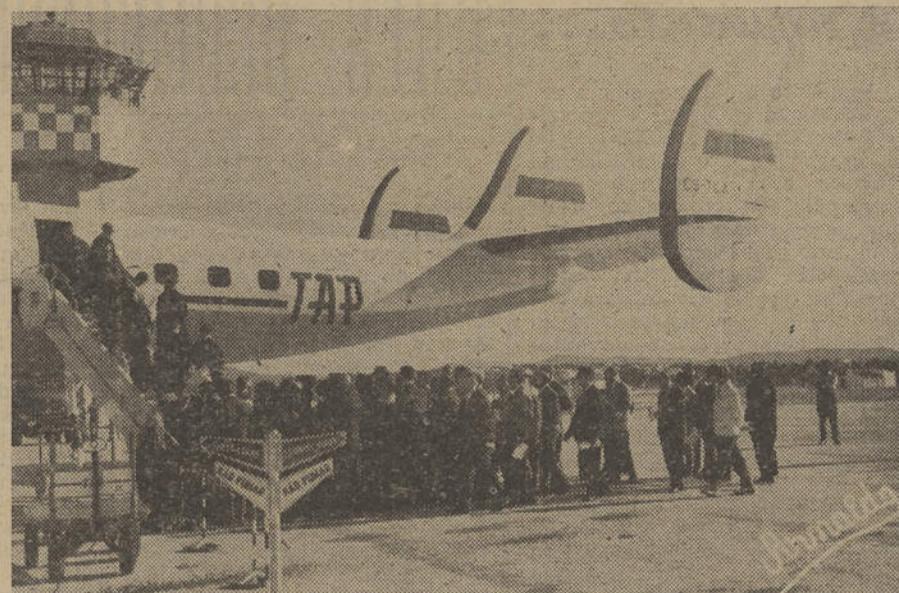
633

A Voz de Loulé

A PROPÓSITO DE UM VOO TURÍSTICO

Com o início das Carreiras Aéreas regulares Lisboa ficou mais perto do Algarve

Os convidados
da TAP
no momento
em que embarca-
vam no
Super Constellation
• Vasco da Gama
com destino
a Lisboa



Houve tempo em que ir a Lisboa constituía para os algarvios uma viagem - aventura — aventura no sentido em que viajar por áreas desconhecidas constitui uma autêntica temeridade. Era no tempo da mala posta, em que a viagem era feita por etapas — para repouso dos cavalos e dos passageiros.

Depois veio o comboio e a viagem tornou-se mais rápida e mais cômoda. Com a construção de estradas utilizáveis por automóveis a viagem tornou-se, se não mais cômoda, porque as curvas da serra do Algarve são um suplício, pelo menos mais rápida.

Os tempos evoluíram e hoje os algarvios já podem ir a Lisboa por um corredor aéreo e portanto em linha recta e isso pode proporcionar-lhes viver uma viagem-maravilha. E isso porque o Governo fez construir um aeroporto à altura das necessidades do Algarve e também porque os Transportes Aéreos Portugueses puseram os seus magníficos aviões à disposição de quantos queiram entrar ou sair do Algarve, e procurando com isso servir o melhor que poderem.

Novo Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé

Por seu pedido, ter retirado para Boliqueime, deixou a chefia da Estação de Caminho de Ferro de Loulé, o sr. José Maria das Dores Simões, que foi substituído pelo sr. Belarmino António da Luz, que exercia idênticas funções em Runa.

Apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas ao chefe da Estação de Loulé e desejamos-lhe um feliz desempenho das suas funções.

Panoramicas... de Loulé

Loulé pode ser o centro de todo o turismo Algarvio! Esta afirmação que não deixará de provocar um sorriso de troca ou de incredulidade, será considerada, por muitos, uma utopia ou fantasia, digamos mesmo o «sono» de uma noite de verão!

Vejamos, porém, devidamente acordados, e com um pouco de paciência e simpatia, as razões que se poderão aduzir para justificar ou, pelo menos explicar esta para muitos, absurda opinião.

E sabido que, dado o notável afluxo turístico ao Algarve — presentemente orientado para as regiões da beira-mar — há necessidade de rever os acessos rodoviários da parte sul do País, a partir da Ponte sobre o Tejo.

O maior «oso» para não dizer obstáculo, a uma rápida e fácil ligação do sul com Lisboa, é in-

A TAP, é a única companhia portuguesa de aviação e foi criada para servir Portugal e não há dúvida que é uma companhia em permanente evolução e servida por homens dinâmicos e de visão e que portanto anseiam levar cada vez mais alto e mais além as asas dos seus aviões, procurando assim dar-lhe um incremento cada vez maior. E a prová-lo está o facto de a TAP ter chegado ao Algarve no próprio dia em que o seu aeroporto foi inaugurado, iniciando imediatamente carreiras trisemanais e com o horário que naturalmente lhe pareceu mais vantajoso para os passageiros que pretendia servir, e que, em princípio serão os estrangeiros que procuram o Algarve para as suas férias os

(Continuação na 2.ª página)

EDUCAÇÃO e permanência do Equilíbrio

Por CARLOS ALBINO

Com a mais total franqueza, parece-me mais curial, ao iniciar a colaboração neste prestimoso jornal, reflectir sobre um problema que seja um apelo à responsabilidade minha e dos leitores, mais do que contribuir para se dissiparem confusões ou então, por intermédio de um encunciado, limitar-me a algumas observações, das que abundam na imprensa regional e que apenas são tecidos de agressividade e acusações na maioria infundadas.

O problema que nos tempos de hoje preenche essa responsabilidade, afigura-se-me como sendo o da educação. E mais concretamente no meio social de Loulé, ele reveste-se de excepcional importância, talvez porque muito poucos se preocupem com o assunto, como se pode verificar nos diversos mundos da nossa pequena sociedade.

Desde o lar humilde que vive à custa de um trabalho diário e por vezes incerto, até à grande família despreocupada do que as necessidades mais vitais possam opor, verificamos um desinteresse, um desinteresse pela educação da juventude, mesmo antes de criadas as condições em que cada indivíduo pode cumprir voluntariamente o seu destino.

Existem marcadas diferenças entre as interpretações de facto conhecidas no campo restrito da vulgarização das ideias, e é o que basta para sentirmos o que certos movimentos utilizam co-

(Continua na 3.ª página)

Capitão Manuel Viegas Lopes

Vindo de Moçambique, onde foi ferido em combate, encontra-se em convalescência na praia de Quarteira o nosso conterrâneo sr. Capitão Manuel Viegas de Sousa Lopes, a quem um grupo de amigos íntimos ofereceu há dias um jantar no «Hotel Toca do Coelho» em sinal de registo pelo seu comportamento, feliz regresso e estocada resistência aos ferimentos recebidos e às numerosas e delicadíssimas operações a que teve de submeter-se.

Durante o repasto, vários amigos do sr. Capitão Manuel Lopes

Il participação do Círculo Cultural do Algarve no V Centenário de GIL VICENTE

O Círculo Cultural do Algarve, com sede em Faro, possui uma secção de Teatro cuja actividade tem sido bastante intensa. Com oito anos de existência já realizou 49 espetáculos.

Agora, associando-se, às comemorações do V Centenário de Gil Vicente, a convite da respectiva Comissão Nacional, está a realizar vários espectáculos vicentinos com alguns dos autos mais expressivos. Participa também na Semana Vicentina, em Lisboa, cujos espetáculos realizam-se de 25 a 29 de Outubro.

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve foi apurado para a final do Concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I.

PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara Municipal para 1966

Em sessão ordinária do Conselho Municipal, realizada no passado dia 14, foi apresentado o Plano de Actividades da Câmara para o próximo ano e aprovados em conjunto as bases do Orçamento para o mesmo ano.

Na impossibilidade de darmos publicação na integra ao laborioso e bem esquematizado trabalho do actual Presidente da Câmara, que marca nítida diferença na estruturação e esplanação da situação económica e financeira do Município e na avaliação das possibilidades, vamos dar uma ligeira anotação de algumas obras ali inscritas.

Refere-se que se conseguiu a conclusão do anteplane de urbanização de Quarteira, obra que está orçada em 10.000 contos,

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(2)

Tinha-o deixado, leitor amigo, em frente da igreja de S. Clemente, com uma pergunta nos lábios: Monumento antigo... de que séculos?

Vou tentar responder-lhe.

É sabido que a vila de Loulé foi tomada aos mouros em 1249. E, segundo nos diz Baptista Lopes, na sua *Corografia do Reino do Algarve*, «a Matriz já existia em 1298, anos do escâmbio feito entre D. Dinis e D. João Ozório, mestre da Ordem de Santiago».

Ora um dos primeiros cuidados dos nossos reis, ao conquistarem terras aos mouros, era mandar purificar as mesquitas para as transformarem em templos provisórios, que, em regra, os cristãos não deixavam subsistir muito tempo, gostando de os reedificar em estilo cristão. Só um outro edifício notável, como a mesquita de Córdoba, con-

tinuou a ser templo cristão — a catedral.

É o que deve ter acontecido à Matriz de Loulé, cujos elementos mais antigos são retintamente romano-góticos.

Sem entrarmos a dogmatizar números exactos, o que é sempre perigoso nestes assuntos, podemos francamente datar a construção desta igreja da segunda metade do século XIII.

Setecentos anos! Já é uma bonita idade, não acha? E que justifica as cicatrizes e os acrescentos que nela vamos observar...

É pena que não possuam documentos que nos elucidem sobre os primeiros três séculos da sua vida.

Ainda assim, o Arquivo Paroquial tem livros (*Visitas da Ordem de S. Tiago*) a partir de 1565.

Anteriormente a esta data sabemos que foi doada à Ordem de S. Tiago, e muito bem, pois foram os cavaleiros desta Ordem que ajudaram D. Afonso III na conquista. E, embora Fortunato de Almeida diga que «o padroeiro desta igreja ficou pertencendo a El-rei, por contrato entre D.

(Continuação na 2.ª página)

Uma caixinha... de socorros

Certamente porque é obrigatório, junto aos todos, uma caixinha de primeiros socorros que tem a particularidade de conter uns frascos com fragmentos de rótulos correspondentes a produtos de utilização distante.

Qualquer pessoa sabe que deve conservar em suas casas os rótulos que as farmácias colocam nos frascos, muito embora já os conheça pelos seus feitos, mas cremos que qualquer pessoa não pode compreender porque motivo se mantém uma caixinha de socorros à inteira disposição do público a qual denuncia a mais flagrante falta de cuidado numa coisa tão simples como é eliminar o rótulo dum leite de beleza e colocar outro com a palavra álcool, por exemplo.

Nada justifica que qualquer pessoa ao pretender utilizar uma caixa de socorros tenha que cheirar os recipientes para distinguir o álcool da água oxigenada e esta do amoníaco. E principalmente o amoníaco, pois é geralmente o mais necessário para aliviar a dor das picadas dos peixes aranhas (o que acontece com relativa frequência) e é também precisamente o de cheiro mais sufocante e desagradável.

Resta acrescentar que aquela caixinha permaneceu nas mesmas condições durante o verão de 1964 e se tem conservado na presente época balnear.

Esperemos que volte em melhores condições no Verão de 1966.

A propósito de Motorizadas

Vila Nova de Oliveira, 15-9-65

Meu Ex.º Amigo
e Dr. Jaime Rua:

O vosso prestigioso jornal «A Voz de Loulé», de 5 do mês corrente, insere um artigo intitulado «Panoramicas... de Loulé» da autoria de R. P., iniciais bem conhecidas de um brilhante jornalista da nossa terra. O assunto diz respeito à circulação de motorizadas e que pode situar-se entre os problemas da nossa época que mais protestos têm levantado pelo ruído insuportável que esse meio de transporte causa ao ambiente.

Tudo quanto o articulista expõe nessa breve local é de uma flagrante actualidade e merecia ser transscrito na grande e pequena imprensa e levada ao conhecimento dos organismos superiores que têm a obrigação de zelar pela tranquilidade e descanso da população. O repouso

material e espiritual faz parte da vida e não é legítimo perturbá-lo com barulho de entontecer.

Conheço por experiência própria o ruído infernal das motorizadas que circulam na magnífica pista que é a Estrada Marginal, que serve a chama «Costa do Sol».

Por vezes chego a pensar que esses energúmenos se regozijam com a utilização do escape livre e velocidades fora da lei. Mas como nunca ouço falar em repressão destes actos incorrectos, mesmo sem prenheiros, suponho que os caminheiros de duas

(Continuação na 2.ª página)

Postal de Faro

Transportes Urbanos

Aproxima-se o início de mais um ano lectivo e é a altura propícia para virmos de novo abordar um tema já aqui referido: os transportes urbanos. E dizemos que é este o momento oportunamente conhecida a longa distância do Liceu e da Escola Técnica a determinados pontos da cidade, assim como das escolas primárias, fácil é concluir da necessidade imediata dos autocarros.

Felicitando-o

pelos sobreviventes a uma tão dura prova, «A Voz de Loulé» deseja ao sr. Capitão Manuel Lopes rápido e completo restabelecimento.

timação. Évora, Setúbal, Barreiro, Montijo, Almada, etc. — são exemplos que nos vêm à mente e que vêm ainda dar maior acuidade ao nosso pedido: urge dotar a cidade com transportes urbanos!

Correios

Ainda ao capítulo comunicacione queremos votar mais um capítulo deste postal de Faro. Dispõe a cidade de uma única estação postal e em edifício cujo estilo e localização têm provocado muita controvérsia. Alguns cafés vendem selos e têm cabinas telefónicas. Mas numa terra que cresceu em comprimento e pouco em altura a mesma é insuficiente.

(Continuação na 4.ª página)

discutivelmente a travessia da Serra feita através de um percurso sinuoso, difícil, embarrado e incomodativo a que muita gente se furtar, quando pode, e a que a restante sempre se sujeita com tédio e resignação, não desprazendo de precaução e receio.

Certamente que os estudos rodoviários em curso, ou em plano, terão de remover este aspecto da questão, um dos elementos complementares do problema turístico do Algarve, que, não pode deixar já de merecer a atenção das entidades competentes por constituir um problema de interesse nacional, que vai hoje, em escala irreversível.

A solução técnica, ao que nos dizem e já, anteriormente encarada, será o traçado de uma estrada directa entre Almodôvar

e Loulé.

(Continua na 3.ª página)

Voo Turístico

Continuação da 1.ª página.

trar a um numeroso grupo de individualidades algarvias e aos representantes da imprensa regional, a eficiência dos seus serviços, a competência dos seus servidores e a segurança com que já hoje se pode viajar de avião.

Para isso a TAP fez deslocar a Faro, no passado domingo, dia 12, um dos seus «Super-constellation» e proporcionou um magnífico passeio a cerca de 80 convidados, entre os quais se contavam deputados pelo Algarve, um representante do Governador Civil de Faro, Presidente da Comissão Distrital da U. N., presidentes de todos os Municípios da Província, Comandantes do Regimento de Infantaria 4, da Guarda Fiscal, da P. S. P., da Polícia Internacional e do Distrito de Recrutamento, Engenheiros Directores da Urbanização, da Hidráulica, da Junta Autónoma das Estradas, dos C. T. T., Director do Aeroporto de Faro, presidentes das Comissões de Turismo do Algarve, agentes de viagens e outras individualidades bem como os representantes da Imprensa diária e regional e da Televisão Portuguesa.

Com uma suavidade quase imperceptível, o avião levantou voo às 9,20 e rapidamente ganhou altitude. Imediatamente a atenção dos passageiros se concentrava nas vigas para admirarem a beleza da paisagem que do alto se desfruta.

A maioria dos convidados fazia o seu «baptismo do ar» e naturalmente que foram de emoção os primeiros momentos de voo. Depois iniciaram-se animadas trocas de impressões, cada qual procurando adivinhar a área que o avião sobrevoava.

...E sob nós desenhava-se um autêntico mapa multiforme, com os contornos dos vales, dos montes, o serpentear das estradas, o colorido da paisagem proporcionada pelo arvoredo e hortejos, formando autêntica manta de retângulos com as mais diversas configurações geométricas, algumas atá dando a impressão de terem sido traçadas a regua e esquadro. Mais ao longe, distingue-se nitidamente o mar sobre o qual pairam algumas nuvens que se confundem com autênticas ilhas.

Por toda a parte, a terra salpicada de casinhas brancas a dizerem da densidade populacional do Algarve, cujos habitantes locais porque gostam de viver junto das suas terras, cultivando-as com o suor do seu rosto.

Por que surgiu à nossa direita, mesmo de longe divisâmos nitidamente Loulé com a sua característica forma de serpente, a fazer-nos lembrar quanto carece de ser alargada para que não cresca apenas em comprimento.

Entretanto, através do alto-falante de bordo, somos informados que nos encontramos a 3.000 metros de altitude, voando à velocidade de 450 k/h, mas é tal a sensação de segurança, estabilidade e conforto que temos a impressão de que o avião está parado e, olhando para o exterior, reparamos que o lento perpassar das árvores e das casas é perfeitamente idêntico à velocidade de 30 k, sobre uma estrada.

A paisagem agreste e desnudada da serra do Algarve, que naquele momento admiravamo-nos, percebemos que ainda voavamos sobre o Algarve porque é muita acentuada a ondulação do terreno e bela a paisagem formada pela aparente interminável continuidade de montes e vales numa enorme profusão de altitudes. Depois surge-nos a extensa planície alentejana, digna de ser apreciada a 3.000 metros de altura. Aqui e além, distinguem-se diversos aglomerados populacionais nenhum dos quais conhecemos, com exceção de Setúbal que se identifica com o estuário do formoso Sado, o qual visto do alto oferece surpreendentes aspectos de rara beleza.

Depois, breves minutos bastaram para que distinguíssemos nitidamente o estuário magestoso do Tejo, sobre cujas águas se desenhava nitidamente a silhueta do avião que nos transportava. Num instante sobrevoámos o casario dessa cidade imensa que já é Lisboa e cuja silhueta, vista de avião, oferece novos

VENDE-SE

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

A propósito de MOTORIZADAS

(Continuação da 1.ª página)

rodas têm campo aberto para cometer um crime à margem da lei.

O que mais me impressiona é a impunidade do criminoso procedimento, mas acredito que, cedo ou tarde, não virá longe o dia em que os Poderes Públicos tomem a sério esta situação que já começa a prejudicar algumas das nossas melhores estâncias de turismo.

Convém meditar na subtilidade do turismo e na sua natureza desconcertante e enigmática. Basta muitas vezes um excesso de ruídos dessas incomodativas «scooters» para fazer baixar a afluência turística numa determinada estância. É necessário estar de atalaia, em permanente alerta, sob este aspecto, para não se receberem surpresas que podem redondar em prejuízos sérios.

Tinham decorrido apenas 45 minutos após a nossa partida de Faro e já estávamos em Lisboa, o que nos deu a certeza de que o Algarve está realmente agora mais «perto» da capital. E reparando na aparente lentidão em que o trajecto fora feito podemos concluir que, de facto, «o avião é um meio de transporte que anda de vagar mas chega depressa».

Aguardados em Lisboa pelo Administrador da TAP, sr. Embaixador Dr. Xara Brasil e pessoal superior da Companhia, os convidados seguiram depois em 5 autocarros para a Estação de Sul e Sueste onde embarcaram no «Algarve» para um magnífico passeio no Tejo.

Além do magnífico e sempre belo panorama que dari se desfruta, podemos ainda apreciar de perto o estado actual da majestosa Ponte que há-de ligar Lisboa à outra Banda e contribuir decisivamente para o progresso de toda a região sulina.

Após o excelente passeio, os convidados seguiram de novo em autocarros para a «Cozinha Velha» do Palácio de Queluz, onde foram obsequiados por um muito bom serviço almoço, após o qual o Deputado sr. Dr. Rocha Cardoso agradeceu, da forma vibrante que lhe é característica, à Administração da TAP, na pessoa do sr. Dr. Xara Brasil, ali presente, a gentileza do convite para um tão agradável passeio à Capital num meio de transporte que é um símbolo da nossa época.

O sr. Dr. Cardoso enalteceu a ação do sr. Eng. Vaz Pinto, cujo dinamismo tem imprimido à TAP o notável desenvolvimento já alcançado por esta importante companhia nacional de aviação.

Tratar com Manuel Martins Laginha — Telefone 69 — LOULÉ.

CASA

VENDE-SE uma casa de rez-de-chão, armazém e quintal, com frentes para o Largo de S. Francisco e Rua Serpa Pinto, pertencente a Manuel Martins Seruca.

Tratar com Manuel Martins Laginha — Telefone 69 — LOULÉ.

VENDE-SE

UM TRACTOR «Fordson Major» em bom estado com atrelado e 5 alfaias de lavra.

Nesta redacção se informa.

Armazéns

ALUGAM-SE 2 armazéns, com área de 453 m².

Informa na Av. José da Costa Mealha, 13 — LOULÉ.

ESTUDANTE

ACEITA-SE, para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

de ida como na de volta, cumulando-os de gentilezas.

Tivemos assim a confirmação de prestígio de que merecidamente gozam os serviços da TAP, que realmente primam em espanto.

A sessão no Planetário Calouste Gulbenkian a que depois assistimos deixou-nos profundamente impressionados, pelo que representa da conquista do homem no aprofundamento dos conhecimentos sobre o incomensurável Universo de que a Terra é uma infima particular.

Terminada a instrutiva sessão, (que nos deu a sensação de termos sido transportados ao espaço sideral) foi facultada aos convidados uma visita a diversos locais de interesse turístico de Lisboa, o que nos proporcionou apreciar a radical transformação operada em certas zonas dunha cidade que dia-a-dia se torna maior e mais bela.

Eram 19,08 horas quando o «Super-Constellation» «Vasco da Gama» levantou voo para a viagem de regresso a Faro. A paisagem desboninava-se perante os nossos olhos, agradavelmente impressionados com a amplitude dos vastos horizontes que os 3.000 metros de altitude proporcionavam.

Sentiamos a mesma tranquilidade de espírito da manhã, que era o reflexo do agradável ambiente de segurança, conforto, estabilidade cativante cordeleidade do pessoal de bordo, que foi extremamente amável para com os convidados tanto na viagem

J. B.

VENDE-SE

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

VENDE-SE

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

TERRENO

PROPRIEDADE no sitio da S

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

-Sair-Loulé, que além de ser a que permite o desenvolvimento de uma via pelas cotas mais suaves, encorta, sensivelmente, os trajectos actuais em perto de 30 quilómetros.

As três localidades situadas no mesmo meridiano, representariam a chave principal de um acesso fácil e cômodo ao Algarve, por via rodoviária.

Loulé constitui uma posição chave pela sua situação geográfica, ligado para barlavento e sotavento da província com fáceis e boas estradas para ambos os lados e, equidistante entre as duas zonas, seria o ponto de separação dos dois níveis de comunicações. Em relação ao barlavento, até Sair já serviria de escoamento e Loulé manteria a preferência dos utentes da via para sotavento.

Nos tempos que vão correndo, é natural que este processo rodoviário venha a ter um impulso correspondente à necessidade que há e, a partir da inauguração da ponte cada vez mais premente e inadiável, de suprimir entranhas e empecilhos a uma rápida ligação com Lisboa.

Supomos que tudo se passa como pensamos e ninguém de boa fé, poderá negar que bastaria tal empreendimento para Loulé assumir uma posição chave no Algarve.

Posição que lhe daria tanta proeminência na vida provincial que, recomendaria a imediata necessidade de um hotel conveniente e com todos os requisitos de albergar e acolher o turista que, em demanda do Algarve,

Anúncio

Repartição de Finanças do Concelho de Loulé

Pelo presente se anuncia que no dia 9 de Outubro de 1965, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Loulé, se hão-de pôr pela terceira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer os imóveis infra indicados, penhorados aos Executados Maria Clotilde Cavaco Carrilho e marido Mário Neves Cóns. Graça, ela professora e ele empregado bancário, residentes em Ponta Delgada, e António Alberto Carrilho Cavaco, casado, (separado judicialmente de pessoas e bens), capitão do Exército, accidentalmente a residir nesta vila, nos autos de Execução Fiscal Administrativa que lhe move o Agente do Ministério Público neste concelho, em representação da Fazenda Nacional, a saber:

Primeiro: O direito à herança ilíquida indivisa composta por 1/5 de uma morada de casas ferreas com vários compartimentos, sita na Rua José Fernandes Guerreiro desta vila, inscrita na respectiva matriz urbana sob o artigo N.º 3311, com o valor matricular corrigido e correspondente de 21.548\$00, que vai à praça sem valor. Segundo: O direito à herança ilíquida indivisa composta por 1/5 de uma morada de casas com quatro compartimentos, sita na Av.º Marçal Pacheco desta vila, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o artigo N.º 149, com o valor matricular corrigido e correspondente de 6.228\$00, que vai à praça sem valor.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo dos dez dias a contar da arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos.

R. P.



Uma Mobília

é a mais apreciada
e preciosa

PREnda DE NOIVADO

Faça a sua escolha
nos Estabelecimentos de
Horácio Pinto Gago

A MOBILIADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Aprecie a variedade do nosso sortido de mobiliás, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

Educação e permanência do Equilíbrio

(Continuação da 1.ª página)

vem, sem destino ainda não escolhido, como é o que utiliza, em geral, o veículo automóvel. Um aproveitamento simultâneo de três virtualidades turísticas que Loulé, possui, abundância de miradouros (Picota, Cruz da Assumida, Cérvo da Goldira), as festas do Carnaval e da Nossa Senhora da Piedade e a construção do Novo Santuário desta Venerada Padroeira e Loulé marcaria um ponto de atracção notabilíssimo e dificilmente igualável em qualquer outro centro algarvio.

Por acréscimo viriam ainda muitos interessados na Praia de Quarteira, enquanto ali subsistirem dificuldades de alojamento e até frequentadores da nova Praia de Vale de Lobos, a cuja situação auguramos farta concorrência.

Se, ainda deste espírito de visão encarassemos a instalação Parque Municipal de um campo de Campismo, nada teríamos de admirar a afirmação que fizemos no encabeço desta crónica.

SANGUE NA ESTRADA E USO DE MOTORIZADAS

Na última crónica que publicámos referimo-nos à perniciosa influência que, para a educação dos menores, representava a possibilidade e condução de uma bicicleta motorizada, com a qual tomavam um errado e deficiente conceito de indisciplina e de rebeldia de maneiras, que os fariam ser maus cidadãos, no futuro.

Precisamente no dia em que «A Voz de Loulé» publicava a crónica, noticiavam os jornais que um jovem, natural Sair, ao dirigir-se para Quarteira e ao pretender ultrapassar uma camioneta, perto da Franqueada, fora embater num veículo que vinha em sentido contrário com destino a Loulé.

Ali terminou ingloriosamente e de forma arrepiante, um jovem que desabrochava para a vida e a quem o facto de possuir, há 15 dias, a sua motorizada, não deixou nem permitiu que chegassem a ser bom ou mau cidadão.

O Dr. Guerreiro Murta, ainda no ano passado, em palestra proferida na Câmara Municipal, fez um apelo aos jovens para que sigam o exemplo de alguns ilustres homens nossos contemporâneos.

Mas para se alcançar o nível e o prestígio dos nossos pais, basta a dança lusitana, a sabedoria escolar conseguida a prestações demoradas e os costumes criptomágicos disfarçados numa ética altruista e excelente para os incautos que não descobriram ainda a vivência do cristianismo?

A ideia de geração e de continuidade humana, sómente encontram concordância absoluta e paz verdadeira no cristianismo, não desse que muitos apelidam já de «ressurgido», como se tivesse estado em declínio, mas de um cristianismo sádico, simples, natural e sobrenatural simultaneamente e sobretudo um cristianismo de vida, de ação, de joventude.

E precisa esta reposição de ideias para encontrarmos a explicação suprema do que se está a passar. Desde as Universidades até às Escolas primárias, desde as cidades até à mais recôndita aldeia, a explicação permanece neste teor, podendo variar sómente o grau de responsabilidade das pessoas que «são comidas», empregando uma expressão grata ao algarvio.

Os jovens julgam ou procuram bastar-se a si próprios; alguns até dizem que não precisam de quem lhes ensine e nem de quem tenha autoridade sobre eles. O progresso individual, inimigo das intromissões alheias, o egoísmo de atitudes e o frenesi de sentimentos, inscrevem-se como amplas parcelas de um problema que só não preocupa mais, porque pior não existe.

Mas a gravidade da situação não se explica por um mundialismo idealista e pelos movimentos dos sagrados mas quase tuberculosos pulmonezinhos da História.

O problema nasce nos meios familiares, no nosso prezo leitor e alarga-se depois às instituições legítimas e às funções publicitárias.

Há três motivos que não podem deixar de focar.

Em primeiro lugar verifica-se na época que atravessamos, um realismo de atitudes, muito perigoso, senão até, forçado pelas exigências da moda. Embora um indivíduo não esteja preparado para discutir as eleições deste ou daquele país, sobre a personalidade de De Gaulle ou de qualquer outro, esse é quase forçado a dialogar, e se não o faz, o uso interior move-se perigosamente na consciência do absurdo que o mundo lhe apresenta, muitas vezes na frustração do amor.

Dentro desse realismo de atitudes, a criança e os jovens em geral, de bons figados e que se evita nas ocasiões de bairras.

E quantos rapazes, que foram animados desde a sua pequenez, animados docemente, não chegaram na adolescência a certas relações com os pais, a abandonar a casa, etc.... etc.... Vai-se desse modo formando o campo que a tal ética atraída referida preverá.

«Deixar que elas gozem a sua idade, a sua juventude»... — dizem muitos. E depois da juventude? Depois dela ter acabado

que resta para que a sociedade de amanhã tenha confiança nos que a hão-de governar?

Repare-se que não me estou a dirigir à juventude, mas a quem tem o dever e o direito de a educar legitimamente. Se me dirigesse à juventude diria outras coisas dignas de serem aplicadas aos frutos teimosos. Alguns jovens dos mais velhos e entrados já na vida, com os seus cursos, incitam os mais novos a aventuras medievais, de cavalaria andante, tanto, no corpo como no espírito.

O segundo motivo que quero referir é o facto de se constatar uma crítica temerária, que se faz nas trocas de conversas e até o que ainda é pior, na imprensa. Essa crítica manobra uma liberdade mal orientada e um processo de educação que aplicado aos jovens faz-nos concluir por grande responsável do desvio do bom senso e da reflexão equilibrada.

O tipo da crítica nervosa, melindrada e excitada que provoca precisamente o efeito contrário ao que se espera alcançar. Se esse efeito é provocado porpositadamente informo que é um processo retrógrado, visto que não se trata os homens, como homens e como filhos de Deus. Estabelece-se assim o antagonismo das gerações, a fé absoluta no que o futuro há-de dar e o descrédito total no que o passado legou. Quando surge alguém, a dar uma sugestão que ajude essa juventude, que a eleve e a faça trabalhar criteriosamente dentro de responsabilidades compatíveis, essa tal crítica, pretende educar dizendo: o que nos interessa é o tempo presente, o nosso prestígio para que saboreemos a vida; os novos, esses, hoje não se mostram dignos de assumir responsabilidades.

O certo porém é que esses críticos morrem e com eles irá recordada a frase de Ramalho: «dentada de critico cura-se com a pele do mesmo critico». Outro motivo, aliás o principal, é o facto de os pais, hoje se esquecerem facilmente da sua função de educadores. A própria vida moderna facilita esse esquecimento: entrega-se o filho ao Colégio e a educação dele para lá vai toda, mete-se o filho na indústria ou no comércio e o mesmo acontece. Se uma rapariga não sabe guardar a sua dignidade de mulher, culpa-se o internato, culpa-se tudo menos o que se devia culpar; se o filho exerce a actividade de pedinção de dinheiro diariamente, e anda

(Continuação na 4.ª página)

PRÉDIOS

Vendem-se 2 prédios ambos com 7 divisões. Situados na Rua Gil Vicente sendo um com armazém anexo.

Tratar com Francisco Andrade Ferreira — Telef. 300 — LOULÉ.

CHOCADEIRA

Marca Buckey, de 75 ovos, compra-se.

Informar para a redacção deste jornal

Câmara Municipal do Concelho de LOULÉ ANÚNCIO

Concurso Público para Arrematação da Empreitada

Reparação do C. M. 1293 da E. N. 125 (Conselhante) e do C. M. 1295 à E. N. 125 (Terras Ruivas) Monte do Poço e Pedra de Água — 1.ª fase — Terraplanagens, o/a, pavimentação a macadame e revestimento betuminoso do C. M. 1295 e do troço do C. M. 1293 entre a E. N. 125 e o C. M. 1295, na extensão de 3272,68 m.

Faz-se público que no dia 6 de Outubro próximo, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE . . . 464.665\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de 11.616\$60 (onze mil seiscentos e dezasseis escudos e sessenta centavos), mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O DEPÓSITO DEFINITIVO É DE 5 POR CENTO DO VALOR DA ADJUDICAÇÃO

O processo do concurso, incluindo o respectivo projeto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

PAÇOS DO CONCELHO DE LOULÉ, 16 de Setembro de 1965

O Presidente da Câmara,
Eduardo Delgado Pinto

EDITAL

Revista Técnica AUTOMÓVEL

Acaba de sair o N.º 47 desta publicação, em órgão esclarecedor ao serviço do automobilista.

Este número é dedicado ao estudo pormenorizado do JAGUAR MARK II (2,4 — 3,4 e 3,8 litros).

No sumário destacamos ainda as fichas técnicas do CITROËN «Hy-72» e do SCANIA VABIS «L-56», além da habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

Pedidos à redacção: Rua S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telef. 41067 — LISBOA.

HORTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, arrenda-se ou dá-se facilidades de exploração numa horta com 600 laranjeiras e todas as qualidades de fruta. Condições excelentes para a criação de animais. Boas casas de habitação. Água em abundância para vender e terrenos de regadio, localizada no sítio de Conselhante, junto à estrada Faro-Portimão.

Tratar com Manuel da Ponte — Conselhante — Loulé.



MOBÍLIAS

Para todos os fins
Para todos os gostos

A MAIOR DIVERSIDADE DE PREÇOS

TUDO PARA O SEU LAR

ENCONTRARÁ NOS ESTABELECIMENTOS DE

Horácio Pinto Gago

Dormirá melhor, dormindo num **MOLAFLEX**

Peça informações detalhadas pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

Notícias pessoais

Fazem anos em Setembro:

Em 22., o sr. Dr. Angelo Delgado, a sr. D. Maria da Luz Raminhos Baptista e os meninos Luís Filipe Estrela, Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23., a sr. D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. Eng.º Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24., os srs. Joaquim Manuel Pinto Serra e Marcelino Pereira Martins.

Em 25., a sr. D. Brigitte Guérin Ramos e as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim e o menino Joaquim Manuel Rocheta Guerreiro Rua.

Em 26., o menino José de Souza Vairinhos, residente na Austrália.

Em 27., a menina Maria Esperança Costa de Azevedo, residente em França.

Em 30., as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreiro e Maria Lucília Filipe Mealha.

Em 31., o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Outubro:

Em 1., a sr. D. Maria Judite Figueiredo Zácarias.

Em 3., o sr. José Gomes Romela Morgado e a sr. D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4., a sr. D. Hortensa Barros de Brito.

Em 5., as srs. D. Ana Mendonça Guerreiro e D. Margarida Simões de Brito, o sr. Eduardo Correia e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6., os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a sr. D. Idalina Silva Militão.

Em 7., o sr. António de Sousa Salgadinho, a sr. D. Maria do Rosário Léal Marques Carneiro e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr. D. Maria Luisa Costa de Azevedo.

Em 8., as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões, de Brito, sr. D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar Laginha Seruca.

Em 9., as srs. D. Alda Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, e os srs. Luís Palma e Jovito Guerreiro Domingos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em goso de férias, encontra-se presentemente em Loulé o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Barata Plácido, que se faz acompanhar de sua esposa, sr. D. Luciana Ramos Plácido e seus filhos menino José Avelar Plácido e menina Iláda Maria Plácido.

— Em digressão pelas Américas do Sul, Central e Norte partiram há dias de Lisboa, por via aérea, com destino a Buenos Aires, os nossos prezados amigos e assinantes srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, advogado nesta vila e Manuel Martins Nunes, proprietário em Almancil.

— Regressou de Inglaterra, donde se deslocou em viagem de negócios, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, dinâmico administrador da conceituada firma Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., de S. Bartolomeu de Messines.

— Com sua família, tem estadia em Loulé em gozo de férias o nosso conterrâneo e dedicado assinante na Cova da Piedade sr. José de Sousa Limas.

— De visita a sua família, estiveram em Loulé o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Manuel Francisco Inácio e sua esposa sr. D. Maria Isabel Bentto.

— Com sua família, está em Quarteira em gozo de férias o nosso conterrâneo e prezado assinante em Évora sr. António Guerreiro de Brito.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 8 de Agosto, na Igreja da Matriz de Loulé, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Maria de Deus Brito Barros, empregada da firma Horácio Pinto Gago, prenda filha da sr. D. Maria das Dores Brito Tomaz e do sr. Joaquim Viegas Barros, industrial nesta vila, com o sr. Manuel de Sousa Casanova, guarda-livros da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.º filho do sr. António Casanova e da sr. D. Rosa de Sousa Penca-rinha.

Apadrinharam o acto, por

VENDE-SE

HORTA na Campina de Cima.

Trata António Mendes Serafim — LOULÉ.

parte da noiva, o sr. Horácio Pinto Gago, importante comerciante da nossa praça, e sua esposa sr. D. Maria José Soares Pinto Gago e por parte do noivo a sr. D. Judite da Encarnação Esperança e o sr. Arnaldo de Sousa Ataíde.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

*
Na Igreja Paroquial de São Pedro, de Faro, realizou-se no passado dia 5., o enlace matrimonial da Sr. D. Leonilde dos Santos Nunes, filha da Sr. D. Raquel dos Santos Nunes, já falecida, e do Sr. Elias Nunes, com o Sr. Emílio da Palma Fernandes Moita, empregado na Firma Metalo-Farense, filho da Sr. D. Antónia Gonçalves Palma e do Sr. Emílio Fernandes Moita.

Testemunharam o acto por parte da noiva, a Sr. D. Benedita Ferreira Bento, e seu irmão, o Sr. José Elias dos Santos Nunes, e por parte do noivo, a Sr. D. Natércia dos Santos Nunes e o Sr. Helder do Carmo Lopes Ferreira.

Após a cerimónia religiosa foi servido na casa da família da noiva um abundante «copo de água» a numerosos convidados.

— Na Igreja da Nossa Senhora da Pena em Lisboa realizou-se, no passado dia 4. do corrente, a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr. D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros, aluna do Instituto de Serviço Social de Lisboa, filha da sr. D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros e do sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, residentes em Loulé, com o sr. José Anastácio Santana, Furiel Miliciano, filho da sr. D. Leonilde de Sousa Anastácio Santana e do sr. João Guerreiro, residentes no Canadá.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu pai e sua cunhada sr. D. Maria da Conceição Laginha Mestre Ramos e Barros e por parte do noivo a mãe da noiva e seu cunhado sr. Manuel Martins Coelho, nosso prezado assinante em Beja.

Finda a cerimónia foi servido um finíssimo «Copo de Água» num restaurante de Lisboa.

— Realizou-se no passado dia 5. do corrente na Igreja de Querença, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Maria do Carmo Viegas de Brito, professora primária, prendada filha da sr. D. Hercília Matias Viegas de Brito e do sr. José Martins de Brito, comerciante da nossa praça e nosso prezado assinante, com o sr. Manuel Guerreiro Mendes Palma, empregado da Alfândega em Lisboa, filho do sr. Manuel Joaquim Palma e da sr. D. Maria Guerreiro Mendes Palma.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, os seus tios sr. Paul Thierry e sua esposa sr. D. Aluina Mendes Viegas Thierry e por parte do noivo o sr. Armando Evaristo de Andrade e a sr. D. Vitalina Coelho Rocha.

Na maior intimidade, realizou-se em Lisboa, na Igreja de Nossa Senhora da Luz, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Maria do Rosário Leal Marques, prendada filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Sebastião Rodrigues Marques, sócio da firma José Rodrigues Peres & Filhos, Ld.º, desta vila e de sua esposa sr. D. Clementina Leal Careto Marques, com o sr. Edgar Graça Galiza Carneiro, filho do sr. José Soares Galiza Carneiro e da sua esposa sr. D. Maria Alice dos Santos Graça Carneiro.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr. Dr. D. Raquel Careto Brochado e seu marido sr. Dr. Fernando Magalhães Brochado, distinto médico em Amarante, e por parte do noivo também seus tios sr. D. Vera Santos Graça Pontes e o sr. Alexandrino Galiza Carneiro, residentes em Póvoa do Varzim.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo almoço na Quinta de S. Vicente aos convidados, apenas componentes da família dos noivos.

Findo o almoço o sr. Dr. Fernando Brochado dirigiu uma significativa alocução aos noivos.

O jovem casal, seguiu para o Norte em viagem de nupcias e fixará residência no Porto.

— Realizou-se no passado dia 12 na Igreja de Alte, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Graciete do Nascimento Martins, prendada filha do sr. Francisco Pedro Martins, e da sr. D. Aurora do Nascimento Martins, com o sr. Alberto Saraiva, funcionário das Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, filho do sr. Francisco António Saraiva e da sr. D. Maria dos Anjos Saraiva.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr. D. Celeste Barros Ramos e o sr. Amadeu Pedro da Cruz e por parte do noivo, seus primos sr. Dr. Alberto Garcia e esposa sr. D. Leonor Garcia.

Foi celebrante o Rev. Padre Carrilho, que fez uma brillante alocução a propósito do casamento salientando o espírito acentuadamente católico dos nubentes, como sintoma de mútua

Escola de condução de Automóveis

Monumental, L. da

Para profissionais e amadores — Pesados e ligeiros

Aulas teóricas, técnicas e práticas, para ambos os sexos

TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Gerência de MORENO e SOARES Direcção Técnica ANTÓNIO SOARES

Instrutor: JOSÉ BARATA PLÁCIDO

Av. Manuel da Maia, II-r/c Telaf. 5 25 35 LISBOA - 1

Educação

(Continuação da 3.ª página)

para afi influenciado pelo vinho e peixes inglesinhos, metidos até altas horas da noite em boites que o Algarve só há pouco conseguiu a conhecer julgando que é coisa fina, dá-se uma desculpa qualquer, como: «é a vida moderna, que se há-de fazer?». Porém, mesmo que eles se estorrem com um carro numa parede, continuar-se-á a dizer o mesmo? Se sim, consequências graves se adivinham.

Mas não está totalmente situado aqui o mal. No nosso meio, de há uns tempos para cá, assistimos a uma crise das instituições educativas e recreativas, crise que se podia expressar na pouca influência que exercem entre os jornais. Algumas dessas instituições merecem a confiança da Igreja e do Estado e será bom que através deste jornal apelemos para a sua normalização. Digo normalização, porque a culpa dessa crise não é das instituições, mas do modo de estruturação e processo de actuação. Aliás, pergunto se essa estruturação não será somente teórica. Acresce, depois, a crise dos estabelecimentos de ensino, uns lutando por deficiências de instalações, como julgo ser o caso da nossa Escola Técnica, outros cuja crise preferimos classificar de moral para não fazer incidências na actividade docente, que a avaliar por alguma dados vai pelo beco das amarguras. A juventude precisa, visando a continuidade do equilíbrio social, da reorganização e activação desses meios educativos e a criação de outros suplementares a nível cultural. Para isso ter-se-á que ultrapassar a fase de uma confiança excessiva e proceder a um ajuste com a evolução da mentalidade — herdeira mais directa da geração que val findando.

Há pois que gizar uma actuação integral e directa, basicamente educativa, tanto no plano das realidades espirituais como materiais, tanto no aspecto social como na linha moral. E o trabalho com a juventude é importantíssimo devendo ter prioridade sobre qualquer outra actividade social, dado os termos em que a situação se apresenta.

Temos de fazer uma escolha difícil, não há dúvida. Mas para isso temos que devolver ao realmente este comodismo que importâmos de vários lados e cuja derrota unicamente depende de cada um de nós.

Há um vazio, uma coisa que não preenche, na nossa terra. Há uma atmosfera sombria. Há um desejo escondido por vezes satisfeito com valores relativos e caídos, desses que procuramos na praia, no café e no passeio. Todos mais ou menos, disso temos consciência: então pensemos na vida, afugentemos por momentos as preocupações do negócio ou do funcionalismo que nos massacraram como moscas. Não se sentirá a ausência de Deus?

Disse João XXIII: «Qualquer que seja o progresso técnico e económico não haverá no mundo justiça nem paz, enquanto os homens não regressarem ao sentido da dignidade de criaturas e de filhos de Deus, primeira e última razão de ser de toda a realidade por Ele criada.

O Homem separado de Deus torna-se deshumanizado consigo mesmo e com os outros semelhantes, porque a ordenada relação de convivência pressupõe a ordenada relação com Deus, fonte de verdade, de justiça e de amor.

Lx., 13-8-1965

Carlos Albino

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

para servir (atente-se que o SERVIR deve ser uma das preocupações dominantes dos SERVIÇOS públicos). Na realidade para despachar uma carta por avião, promover um registo ou a emissão de um vale e haver necessidade de uma pessoa que habite no Bom Jardim se deslocar ao Largo do Carmo é uma considerável «estopada». Assim cremos bem que na zona da Pontinha uma estação dos C. T. T. com capacidade para estas operações seria de um grande préstimo.

Prédios decrépitos

Notificou a Câmara Municipal de Faro vários proprietários para realizar obras de restauro, edificação e conservação em prédios cujo estado de abandono constitui além de uma nota pouco abonatória para a cidade, um motivo de perigo para os transeuntes. O que formulamos é que esta deliberação tenha um carácter ainda mais amplo estendendo-se a todos os edifícios da cidade naqueles condições com vista a um alinhamento da capital algarvia. Na realidade, como já temos assinalado muitos são os pardieiros que em pleno centro da cidade lhe dão um aspecto de abandono e uma nota anti-higiénica que temos de combater.

Noticiário

Encontra-se em Roma onde toma parte no Concílio Ecuménico Vaticano II o sr. D. Francisco Rendeiro, Administrador Apostólico do Diocese do Algarve. Durante a sua ausência o Governo do Bispo será desempenhado por Monsenhor Francisco Pardal, Vigário Geral da Diocese.

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que actuou na 6.ª feira em Albufeira, representa hoje «Moralidades das

No dia 15 do corrente, faleceu em sua residência no sítio da Portela, desta freguesia, o sr. Manuel Dias Ferreira, de 66 anos, abastado proprietário.

Deixa viúva a sr. D. Lucinda da Silva Dias, e era pai da sr. D. Marieta Dias Ferreira, e dos srs. Manuel da Silva Ferreira, sogro da sr. D. Marla Lopes Silvão e do sr. Manuel Casimiro Rosa.

O funeral realizou-se para o cemitério desta localidade com grande acompanhamento.

A família enlutada apresenta os sentidos pesames.

Realizam-se no próximo dia 3 de Outubro as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora do Pé da Cruz, que consta de Missa solene com pregação, com cerimónia de oferendas pelos paroquianos, procissão alhantada por uma banda de música, seguindo-se a venda das ofertas bem como abertura de um bazar.

O produto destina-se ao completo arranjo interior da Igreja Matriz.

C.

compreensão e amor.

Os nubentes, que seguiram em viagem de nupcias pelo Algarve, fixarão a sua residência em Pinhal.

Felicitamos as famílias dos noivos e desejamos para os novos lares as maiores venturas sob as bênçãos de Deus.

FALECIMENTOS

Faleceu recentemente em Alhos Vedros o sr. Francisco Rita da Palma, que contava 73 anos de idade, aposentado dos Caminhos de Ferro, natural de S. Bartolomeu de Messines e era pai do sr. José António Reis Palma, escritor de Direito, e irmão do sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, advogado, nosso muito prezado amigo.

O falecido deixou viúva a sr. D. Belmira Reis Palma.

A toda a família, e em especial a seu filho e ao Dr. Rita da Palma, nossos prezados amigos, «A Voz de Loulé» apresenta congratulações.

Bercas em Lagos. Nos dias 25 e 26 do corrente actuará em Portalegre e Elvas e durante o mês de Outubro dará dois espectáculos em Lisboa (Teatro da Trindade e de S. Carlos).

A Escola do Magistério Primário de Faro registou apenas a presença de 33 inscrições ao exame de admissão, sendo um único candidato do sexo masculino.